

PREVALÊNCIA DE REGURGIÇÃO PARAVALVAR PÓS IMPLANTE TRANSCATETER DE VÁLVULA AÓRTICA

ID do trabalho: 24312

FERNANDO BERMUDEZ KUBRUSLY

Incor Kubrusly (Instituto Denton Cooley)

LUIZ FERNANDO KUBRUSLY

Incor Kubrusly (Instituto Denton Cooley)

HENRIQUE EL LADEN RECHETELLO

Incor Kubrusly (Instituto Denton Cooley)

JOÃO LUCHESE PIOVESAN

Incor Kubrusly (Instituto Denton Cooley)

TAIANE BELINATI KUBRUSLY

Incor Kubrusly (Instituto Denton Cooley)

EDUARDO MENDEL BALBI FILHO

Incor Kubrusly (Instituto Denton Cooley)

Com o envelhecimento populacional brasileiro, espera-se aumento na incidência de doenças cardiovasculares, entre elas a estenose aórtica (EA). Desde 2002, o implante valvar aórtico transcaterter (TAVI) demonstrou-se método de alta eficácia no tratamento dos pacientes acometidos por tais patologias. No entanto, ainda que poucas, o procedimento está sujeito à possíveis complicações pós-operatórias, como o regurgitamento paravalvar.

Objetivo: Avaliar quantitativamente a prevalência de regurgitação paravalvar em pacientes submetidos ao procedimento de TAVI em um centro de cardiologia e cirurgia cardiovascular de Curitiba.

Métodos: O atual estudo foi observacional, transversal, retrospectivo e analisou 38 casos de pacientes submetidos ao TAVI no serviço de cirurgia cardíaca, entre os anos de 2015 e 2020. A partir dos dados coletados nos prontuários, que incluíram informações antropométricas, comorbidades e procedimentos prévios à cirurgia, foram analisados a presença de refluxo paravalvar no 1º mês e 1º ano pós-TAVI.

Resultados: A idade média dos participantes foi de 74 ± 11.2 anos. 15 pacientes, dos 22 analisados, possuíam classificação de insuficiência cardíaca da New York Heart Association (NYHA) igual a III, enquanto apenas um demonstrou NYHA IV, previamente à cirurgia. Oito pacientes (36,32%) apresentaram refluxo paravalvar (5 discretos e 3 moderados) no 1º mês e primeiro ano após o procedimento cirúrgico.

Conclusão: A prevalência de refluxo paravalvar discreto ou moderado, em pacientes submetidos ao procedimento TAVI, após a cirurgia, foi igual a 36,3% tanto para a avaliação realizada no 1º mês pós procedimento cirúrgico quanto naquela realizada no 1º ano.

Palavras-chave

Estenose da Valva Aórtica, Insuficiência da Valva Aórtica, prevalência, Substituição da Valva Aórtica Transcaterter

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.